

Agricultor está desanimado

“Ninguém fala a verdade”, confessa com franqueza o chacareiro Antônio Uema, ao ser indagado sobre a renda média mensal das chácaras de Vargem Bonita. Ele próprio diz faturar de 15 a 20 mil cruzados brutos, enquanto mais adiante o filho de Shinichi Iwakiri, que não fala bem o português, Minoru Iwakiri, admite tirar mais do dobro de suas terras: entre 40 e 50 mil cruzados.

Uema constrói em sua chácara um enorme galpão, com capacidade para abrigar não só as hortaliças, como caminhões e tratores. Iwakiri investe numa criação de minhocas, pioneira naquelas paragens, a fim de melhorar a produtividade de suas culturas. Ambos, contudo, se queixam do congelamento de preços instituído pelo Plano Cruzado.

“Nossa vida não piorou porque estamos trabalhando mais”, observa Iwakiri. “O repolho, tabelado por Cz\$ 60,00 a caixa pela Sunab, não chega a Cz\$ 30,00, porque tem demais”, acrescenta Uema, dando outros exemplos: beterraba, de Cz\$ 140 na tabela para Cz\$ 65. Mas ele também registra que o limão, tabelado entre 83 e 90 cruzados,



Antônio Uema, um agricultor

pode ser vendido até a Cz\$ 150 nas quitandas. A cenoura e o pepino são exemplos dentro da tabela.

Antônio Uema revelou, ainda, que o frete do adubo, incluído no preço antes do congelamento, é cobrado por fora agora. E Iwa-

kiri se queixa de que os preços dos insumos subiram, ao contrário das hortaliças, que permaneceram tabeladas.

Mas nem tudo é problema na agricultura de Vargem Bonita. Segundo o supervisor da Emater, José Carlos Lopes de Azevedo, a produtividade da batata, por exemplo, é a maior do Brasil: 36 toneladas por hectares, contra uma média nacional de 12 a 18 toneladas e de 24,7 no Distrito Federal. A beterraba, por sua vez, ganha na produtividade de 31 para 29,8 toneladas por hectares no resto do DF e o alface lá alcança 20 toneladas, enquanto em outras áreas fica em torno de 19, na média do DF.

O grande problema é a energia da CEB (Centrais Elétricas de Brasília), pouca para aguentar os motores de 15 a 25 cavalos de força dos equipamentos de irrigação das chácaras. As vezes há queda de energia e conseqüente queima de motores.

Já na agrovila, a população reivindica uma ambulância para o posto de saúde, mais linhas de ônibus entre o Plano Piloto e Vargem Bonita, um posto policial para acabar com os furtos (crescentes) de fundo de quintal e água potável.